

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 2: Deus levanta um libertador

Êxodo 2.1 a 4.17

Elaborado por Judson F. Marques
judsonfm@ig.com.br

Desejamos que Deus nos conceda a graça, com a qual prosseguimos nesta série de reflexões sobre o livro de Êxodo, do verso 1 do capítulo 2 ao verso 17 do capítulo 4, com o título "Deus levanta um libertador". Moisés é o foco nestes capítulos. São os fatos relacionados com o seu nascimento, educação, preservação, sua vida no lar, na corte, no deserto de Midiã, os prodígios iniciais realizados durante sua chamada.

O povo hebreu vivia no Egito em grande opressão. Era obrigado a trabalhar em condições sub humanas, escravizado e perseguido. Os seus filhos que estavam para nascer haviam sido condenados à morte por antecipação. O povo não tinha condição de reagir ao jugo egípcio. Será que Deus esqueceu de seu Povo?

O nascimento de um lindo menino, filho de Joquebede e Anrão, descendentes de Levi (Êx 6.20), é o início da demonstração da provisão divina ao povo hebreu. Esse menino foi guardado por seus pais durante três meses, num ato de fé em Deus e desobediência à ordem de Faraó. A mãe do menino pôs em prática um plano para salvá-lo contando com a ajuda de Miriam, sua filha e irmã do menino. A princesa rainha filha do Faraó, durante o seu banho no rio Nilo, ao ver um cestinho especial boiando, teve a sua curiosidade despertada. Ao abri-lo, surpreendeu-se com um lindo menino e resolveu torná-lo seu filho. Mesmo sabendo que era filho de uma hebréia resolveu adotá-lo. Aceitou a sugestão de uma ama de leite, feita por uma menina,

também hebréia, no caso sua irmã, até que crescesse e pudesse ser educado. Após o desmame o menino voltou para a princesa egípcia que lhe pôs o nome de Moisés, pois das águas o tirou.

É na corte egípcia que Moisés é educado beneficiando-se dos mais adiantados conhecimentos da época. Era a divina providência preparando Moisés com o mesmo nível de cultura dos príncipes egípcios, um verdadeiro estadista. Aprendeu a cultura egípcia mas manteve o amor ao seu povo. Já adulto, com quarenta anos, sentiu o desejo de visitar sua terra natal. Lá sentiu os maus tratos que seus irmãos sofriam. Indignado mata um egípcio e por isto é obrigado a fugir indo para o deserto de Mídia. Ali, conhece o sacerdote daquele lugar (Êx 2.15-22) e constitui família com sua filha Zípora. Em Hb 11.23-27, o autor do livro sintetiza esses acontecimentos vividos por Moisés como atos de sua fé. Destaca sua recusa à casa de Faraó, ao pecado e a injustiça; sua escolha por ser maltratado junto com o povo de Deus; e a troca dos tesouros do Egito pela recompensa do Messias. O povo de Israel clama a Deus por que a opressão estava quase insuportável e Ele resolve intervir (Êx 2.23-25).

No capítulo 3 de Êxodo, Moisés descreve a conversa marcante que teve com Deus. Aquele dia começou como um dia normal de trabalho que era levar o rebanho para pastar. Mas, que curioso! A sarça queima e não se consome! Eis que inesperadamente, compreende que foi surpreendido por um anjo, e que estava na santa

presença do Senhor. Reluta em aceitar a divina convocação. Mas este encontro muda-lhe todos os planos. O “Eu sou o que sou.” revela-lhe que não estava indiferente aos sofrimentos dos hebreus. Determina seus próximos passos e renova as promessas feitas aos pais. Moisés resiste à chamada divina usando todas as desculpas possíveis. O Senhor já havia perdoado todas as falhas e pecados de Moisés, incluindo o homicídio do egípcio que escondera na areia. Deus realiza vários sinais para que Moisés aceite a missão. Transforma sua vara em cobra e depois em vara de novo. Aquela vara se tornou o símbolo do poder de Deus. Moisés e o seu povo foi convocado para desafiar o poderoso exército egípcio sem armas mas com o poder de Deus. A atitude relutante de Moisés é vencida. Arão, seu irmão, lhe é indicado para superar sua dificuldade de comunicação. Então ele começa a tomar as providências para cumprir sua missão. Com estes fatos podemos aprender que Deus é quem chama para a sua obra, prepara, mostra as soluções para as nossas dificuldades e garante os resultados.

Embora a tarefa de enfrentar o Faraó tenha sido determinada por Deus, não seria fácil cumpri-la. Deus não esconde de Moisés as dificuldades que irá enfrentar. Aprendemos com isto que mesmo realizando a vontade divina encontraremos oposição e dificuldades. Jesus é o melhor exemplo e nos conforta ao dizer “No mundo tereis aflições. Mas tende bom ânimo! Eu venci o mundo” (Jo 16.33).

Os encontros de Moisés com Deus, a partir desse momento, tornam-se freqüentes como o relacionamento de amigos íntimos (Êx 33.11). Era necessário para Moisés entender bem a vontade do Senhor em sua vida. Como líder do povo tinha a função de comunicar com autoridade as

determinações que provinham do Senhor. Deus também compreendeu assim e permitiu esta interação com o seu servo.

Moisés recebeu os primeiros ensinamentos de seus pais, pessoas de fé. Na corte egípcia recebeu o preparo científico, jurídico, militar e literário. No deserto de Midiã recebeu o aprimoramento espiritual. Aos oitenta anos estava pronto para a enorme tarefa dada por Deus de tirar o povo do Egito e torná-lo uma nação.

Concluindo este estudo, como pais crentes, devemos praticar o exemplo da família de Anrão, Joquebede, Arão e Miriam que usados por Deus, com fé e unidos, salvaram a vida de Moisés e conseqüentemente a vida de toda a nação de Israel.

O preparo de Moisés para liderar a retirada do povo hebreu do Egito durou oitenta anos. Devemos aprender, que o obreiro para a causa de Deus, deve ser bem preparado, em todos os aspectos, e este preparo demanda tempo. Outro ponto é que nem a idade nem as limitações pessoais não são empecilho se Deus estiver chamando e capacitando o seu servo.

Não duvidemos das promessas divinas, mas entreguemos nosso caminho ao Senhor e o mais Ele fará (Sl 37.5). Em nome de Jesus, Amém.